



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA D. DINIS

ODIVELAS

Projeto Educativo

Ano letivo

2022-23 a 2024-25

Conteúdo

Introdução	3
Enquadramento legal	4
Elaboração do Projeto Educativo	4
Caracterização da escola.....	5
Fatores geográficos e socioculturais	5
A importância do Projeto Educativo.....	6
Caracterização sociogeográfica.....	7
A escola	10
Criação e desenvolvimento	10
Instalações/equipamento didático	11
Alunos	14
Corpo Docente	14
Corpo não docente	14
Metas 2022/2025	15
Objetivos pedagógicos e metodologias	16
Incentivar o estudo da música.....	16
Desenvolver o Ensino da Música	18
Promover a inserção dos alunos no meio musical	20
Outros projetos	22
Estrutura Organizacional	24
Avaliação do Projeto Educativo	25
Bibliografia.....	26

Introdução

O Projeto Educativo “é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa” (in Dec-Lei 115-A/98, artº 3º).

Só uma escola que promove uma dinâmica de inovação, num movimento contínuo de adaptações a sucessivas “estabilidades dinâmicas”, isto é, que não se acomoda e que sai da sua zona de conforto e busca diariamente novas formas de abordar os problemas que surgem diariamente, só uma escola assim pode, de facto, conceber e realizar o “documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar, baseado na participação (...)” (ALBALAT, 1989) que é o Projeto Educativo.

Assim, entendemos que o Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) é um documento nuclear na orientação educativa e de extrema relevância para o futuro da escola. Pensamos que o PEE, acima de tudo, deve ser um documento atrativo, benéfico e funcional para a comunidade educativa. Deve ser potenciador da melhoria organizacional e do sucesso escolar e educativo, e “esclarecer o porquê e o para quê das actividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos (...), identificando os recursos necessários de forma realista” (ALVES, J. Matias, 1992).

Enquadramento legal

Em 1989, o DECRETO LEI nº 43/89 de 3 Fev., que regula o exercício de autonomia das escolas, transcreve no seu preâmbulo que «*a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere*» e que se entende por autonomia da escola a «*capacidade de elaboração e realização de um projecto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.*» (Ponto 1- Art.º2). O mesmo diploma refere ainda no número 2 do mesmo artigo que «*o projeto educativo se traduz, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares.* »

Elaboração do Projeto Educativo

Na sequência do enquadramento legal e das metas educacionais decorrentes da Lei de Bases, foi nomeada uma equipa para dinamizar o processo de elaboração do Projeto Educativo. A construção de um P.E.E. desenvolvido "em benefício dos alunos" pressupõe: o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos; o conhecimento do contexto (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção; a participação de todos os intervenientes: alunos, encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar de ação educativa e pessoal administrativo. A caracterização do Conservatório de Música D. Dinis, assenta essencialmente em 3 dimensões:

- Uma dimensão descritiva dos recursos físicos e humanos, da população escolar e do funcionamento/organização da escola.
- Uma dimensão reflexiva e crítica sobre os aspetos positivos e menos positivos da escola. As opiniões sobre a escola dos diversos elementos da comunidade e as suas expectativas/sugestões de desenvolvimento, dos anos anteriores foram considerados no atual P.E.E. - triénio 2022/2025.
- Uma dimensão projetiva, considerando as expectativas da comunidade escolar face ao desenvolvimento da escola, focando os aspetos mais decisivos no futuro da escola.

Caracterização da escola

Fatores geográficos e socioculturais

Foi, sobretudo a partir dos anos sessenta que os concelhos de Loures e Odivelas, devido à sua proximidade a Lisboa, sofreram profundas transformações que lhes vieram alterar as características que até então definiríamos como de zonas rurais. E, se estes concelhos se definiam pela ruralidade e tradição das suas gentes, tudo se complicou quando a cidade transbordou e encheu as várzeas num emaranhado de novas gentes com novos valores.



Figura 1 e 2 - Póvoa de Santo Adrião nos anos 50.

O crescimento demográfico, produto de migrações do interior para o litoral, nomeadamente para os subúrbios da cidade de Lisboa, sem qualquer tipo de estruturação básica nem de ordenamento urbano, veio converter estas povoações em concelhos de grande densidade populacional, bem como levaram a uma despersonalização quer económica quer cultural.

Criaram-se no entanto, novas formas de estar que eram produto de valores que se encontravam em mudança na sociedade portuguesa, fomentando por isso vários tipos de necessidades e às quais nem sempre a comunidade esteve preparada para responder adequadamente. Associada a esta mudança, os saberes que eram produto de conhecimentos adquiridos individualmente ao longo duma vida de trabalho contínuo e restritos ao lugar onde se vivia, depressa perderam as suas características originárias tendendo a tornarem-se mais globalizantes. Pelo que, se até então, existiam os mestres de ofício ou os artesãos, agora, passavam a chamar-se técnicos ou artistas.

Neste processo foram e são cada vez mais as escolas as responsáveis, desempenhando um dos papéis mais importantes não só no progresso tecnológico como no desenvolvimento cultural da sociedade.

A importância do Projeto Educativo

A escola corresponde assim a uma realidade sócioeducativa com características e dinâmicas próprias e da qual se espera que desempenhe papéis que excedem em muito a mera transmissão e aquisição de conhecimentos.

Assim, tendo presente que as relações com os contextos e a comunidade em que está inserida resultam, nomeadamente:

- ... das interações entre os seus protagonistas (alunos e professores);
- ... das interações com o macrossistema educativo de que faz parte (Inspeção, Direções Regionais, Ministérios, etc.);
- ... das interações com outros sistemas - económico, político, social e local (autarquias, atividade económica, comunidade, escolas etc.);

espera-se que da escola se tenha como fundamental não só o veicular de valores universais e saberes definidos de forma homogénea para todo o país, isto é, que se transmita uma cultura padrão, entendida como única, mas que também incorpore e mobilize saberes e recursos intrínsecos à escola e ao que ela representa na comunidade envolvente, tornando-se assim uma instituição de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e, conseqüentemente um espaço propiciador do sucesso educativo para todas as crianças e jovens.

Sendo nesta concepção de escola que se situarão os conceitos do Projeto Educativo, há a acrescentar que devido à sua natureza, tal como a entendemos, este representará por vezes uma rutura com a normalização, constituindo-se como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da mudança, bem como, funcionará para a organização da escola, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação das participações dos diversos protagonistas.

Com as características básicas e comuns a todas as escolas do ensino particular e cooperativo, é com o Projeto Educativo, enquanto imagem antecipada do caminho a seguir, que o Conservatório de Música D. Dinis procurará a sua singularidade num claro reflexo da sua identidade, sendo óbvio que por razões de estatuto legal haverá planos, onde embora defenda mudanças, tal não lhe será possível de realizar. Referimo-nos nomeadamente à possibilidade da criação de projetos curriculares que não tenham unicamente na sua base um currículo padrão, mas que também possam corresponder às especificidades da escola, do meio onde se insere e expetativas dos alunos.

Tendo como relevante que ao se apresentar este documento que exprime o Projeto Educativo deste Conservatório, se pretenda orientar e definir estratégias num plano de intenções para um

determinado período temporal, é no entanto na sua constante avaliação e reorientação que se vai alicerçando um ideário de escola e uma matriz própria que a definirá.

No projeto do Conservatório, e devido à especificidade deste enquanto escola de ensino especializado da música, foram tomadas como coordenadas fundamentais:

- ... *Incentivar e promover o estudo da música;*
- *Desenvolver e inovar o seu Ensino;*
- *Promover a inserção dos alunos no meio musical.*

Destas, parte-se para um grupo de objetivos expressos em iniciativas já concretizadas e outras ainda a concretizar, tendo como pano de fundo uma contínua articulação com a comunidade. Objetivamente, estas ações estarão presentes no **Plano Anual de Atividades** apresentado e desenvolvido no início e ao longo de cada ano letivo e por fim avaliado e susceptível de modificar o projeto educativo, criando assim um ciclo que se pretende dinâmico e evolutivo.

Caracterização sociogeográfica

Quanto à localização |

Sediado na zona Norte e limítrofe do concelho de Odivelas, na União das freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, com uma área de 2 Km² e cerca de 19.000 habitantes, confina com as freguesias de Odivelas e Santo António dos Cavaleiros, igualmente com densidades populacionais bastante elevadas.

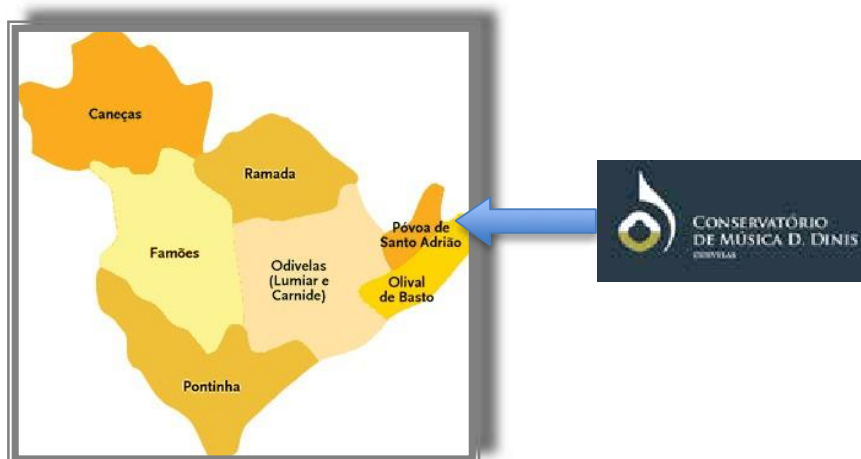


Figura 3 - Mapa do concelho de Odivelas e localização do Conservatório de Música D. Dinis.

Sendo esta uma das características principais do concelho de Odivelas que o torna num dos maiores do país em termos populacionais, é ainda a sua proximidade a Lisboa e o desenraizamento da sua população, que fazem dele um concelho onde por vezes se torna difícil a perceção do que definiríamos como a identidade cultural da sua população.

Taxa de densidade populacional do Concelho de Odivelas

Densidade populacional
Rácio

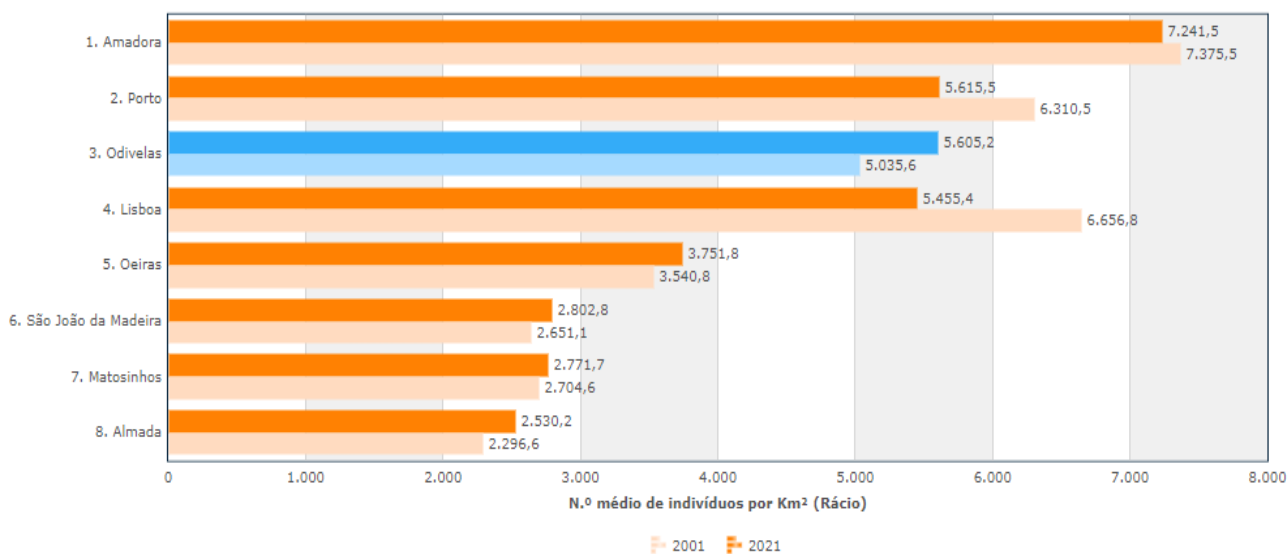


Figura 4 - Gráfico da densidade populacional do concelho de Odivelas entre 2001 e 2021. É o 3º concelho em Portugal com maior densidade populacional. Fonte PORDATA.

Taxa de Natalidade do Concelho de Odivelas

Taxa bruta de natalidade
Valor(es) do(s) ano(s) 2021 e 1981

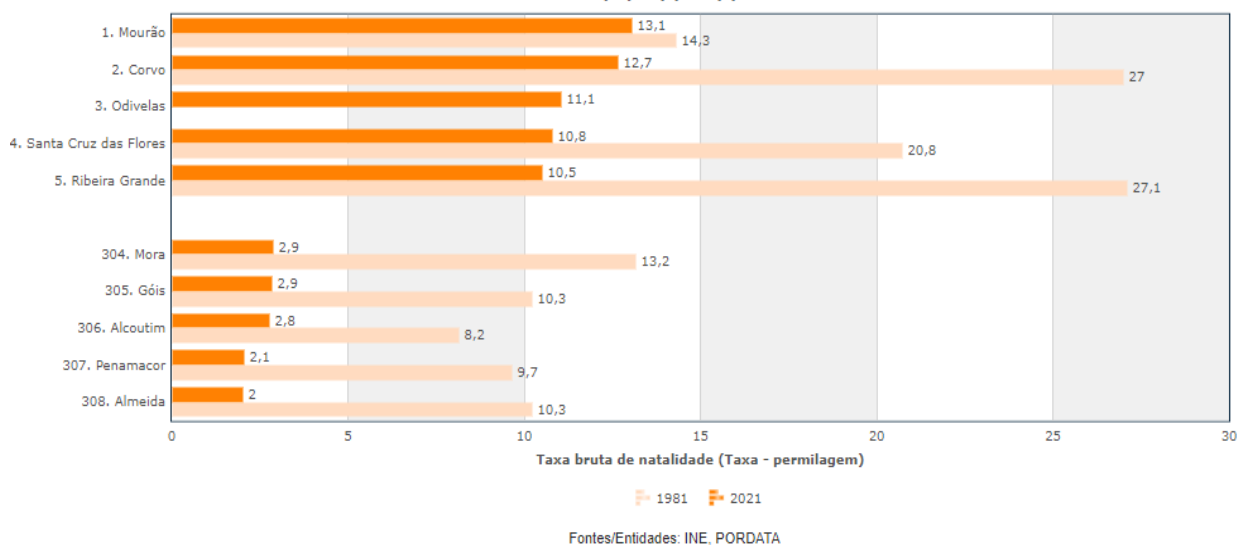


Figura 5- Gráfico da Taxa bruta de Natalidade do concelho de Odivelas entre 1981 e 2021. É o 2ª Município em Portugal Continental com a maior taxa de natalidade. Fonte PORDATA.

Debatendo-se com os problemas característicos de zonas suburbanas, o concelho tem contudo assistido, na década de 90 e no início da primeira década deste século, ao incremento da atividade económica a par com um aumento do número de escolas, infra estruturas culturais e desportivas, o que indicia uma preocupação no desenvolvimento socioeconómico e cultural deste concelho.

Deste modo o Conservatório de Música D. Dinis é também um dos intervenientes importantes neste processo. Contudo, embora seja da vontade desta escola poder de maneira idêntica servir todos os alunos do concelho é, infelizmente, por razões geográficas, já que o Conservatório fica nos limites do concelho e porque a rede de transportes públicos é ineficaz, que parte destes alunos tem grande dificuldade em o frequentar.

Quanto a aspectos sócioeconómicos |

A dificuldade de caracterizar o concelho de Odivelas na vertente sócio económica prende-se essencialmente com as características deste e já atrás descritas de forma sucinta. No entanto, e sem aprofundarmos demasiado, poderemos notar uma terciarização nas áreas que se encontram mais perto de Lisboa. É precisamente nesta área que se encontra instalado o Conservatório. Deste modo, constata-se que os alunos que o frequentam pertencem de maneira geral a uma classe média onde os encarregados de educação estarão englobados no setor terciário com profissões essencialmente na área de serviços, função pública e profissões liberais.

A escola

Criação e desenvolvimento

É, na sequência lógica do desenvolvimento económico e sócio cultural que o concelho de Odivelas tem vindo a conhecer que se veio a notar uma preocupação, por parte da população, na procura duma formação mais completa de modo a abranger outras áreas da Educação, nomeadamente o Ensino Artístico.



Figura 8 - Espaço exterior do Conservatório.

E é na ausência de escolas especializadas de música no concelho e uma crescente expectativa que foi criada no início da década de 90, que o atual Conservatório de Música D.Dinis tem vindo ao longo destes anos a sofrer uma natural evolução, a ponto de ser reconhecido como um excelente motor ao desenvolvimento cultural da comunidade, vindo assim a suscitar o interesse dos órgãos autárquicos e do Ministério da Educação.



Figura 9 - Espaço exterior do Conservatório.

Entre 1991 e 1999, era então denominado por Conservatório Regional de Loures, uma vez que estava inserido no Município de Loures. No entanto, é na sequência da criação do Município de Odivelas, no ano 2000, que passa a ter a atual denominação de **Conservatório de Música D. Dinis**, sendo esta uma clara referência ao Rei português do Séc.XIII/XIV, que se encontra sepultado neste concelho no Mosteiro de S.Dinis, e que foi reconhecido pelo desenvolvimento que proporcionou ao país inclusivamente no incentivo que deu à Arte e mais concretamente à poesia trovadoresca, sendo ele próprio autor de várias obras.

Instalações/equipamento didático

Tendo estado instalado, até ao ano de 2003, num prédio de habitação, o Conservatório estabeleceu um protocolo com a autarquia e uma escola primária de forma ao poder usufruir de mais quatro salas numa primeira fase e mais tarde seis salas e a possibilidade de utilização do Auditório Municipal da Póvoa de Santo Adrião.



Figura 10 - Espaço exterior do Conservatório.

Perante um esgotamento dos recursos físicos da escola, foi estabelecido um protocolo com o Município para a instalação do Conservatório num espaço mais adequado. Este espaço surgiu com o encerramento da escola Secundária da Póvoa de Stº Adrião, proporcionando a oportunidade da escola poder ocupar novas instalações, aproveitando assim um equipamento específico. Deste modo, a escola iniciou a sua atividade no ano letivo de 2003/04 nestas instalações (planta em anexo 3) após ter estabelecido com o Município um contrato de comodato renovado automaticamente.

Nestas instalações o Conservatório de Música D. Dinis conta com:

- a) Salas para Formação Musical e Classes de Conjunto e Salas de disciplinas Teóricas;
- b) Salas de Instrumento;
- c) Secretaria;
- d) Auditório;
- e) Sala de pais e alunos , Biblioteca escolar;
- f) Sala de direção;
- g) Sala de professores.





Figuras 11 a 15 - Espaços interiores do Conservatório: salas de música, secretaria, Auditório, sala de pais e alunos.

Todas as salas obedecem rigorosamente às especificações obrigatórias quanto a áreas, iluminação, equipamento e segurança. Praticamente toda a área de escola tem cobertura de Internet sem fios, de forma a que cada professor ou aluno tenha acesso à mesma em cada sala.

A Secretaria encontra-se devidamente equipada com serviços informatizados, e conta atualmente 3 funcionários administrativos a tempo inteiro.

• **Cedência de Instrumentos**

O Conservatório disponibiliza aos alunos a utilização de instrumentos para o estudo de forma gratuita ou, nos casos em que é necessária uma utilização diária, o aluno pode alugar o instrumento mediante o pagamento de um valor simbólico destinado ao seguro de danos e materiais.

• **Utilização de Equipamentos municipais**

Tendo ao longo dos últimos tempos uma relação profícua com a Câmara Municipal de Odivelas, o Conservatório de Música D. Dinis, tem também estado presente na realização de diversos eventos culturais em várias infraestruturas do Concelho, como sejam:

- I. Centro de exposições
- II. Pavilhão Multiusos de Odivelas
- III. Auditório do Mosteiro de S.Bernardo e S.Dinis
- IV. Centro Interpretativo das Águas de Caneças
- V. Quinta do Espírito Santo



II.



I.



III.



IV.

V.



Figuras 16 a 20 - Espaços do concelho de Odivelas.

Alunos

O Conservatório de Música D. Dinis conta neste momento 525 alunos no total dos quais 15 são alunos de pré-iniciação, 104 são alunos de Iniciação, 4 de cursos livres e os restantes 383 dos Cursos Básicos e 23 do Secundário e distribuídos como consta do Anexo 1. De salientar ainda os alunos de Dança Clássica e Contemporânea, não incluídos nesta figura.

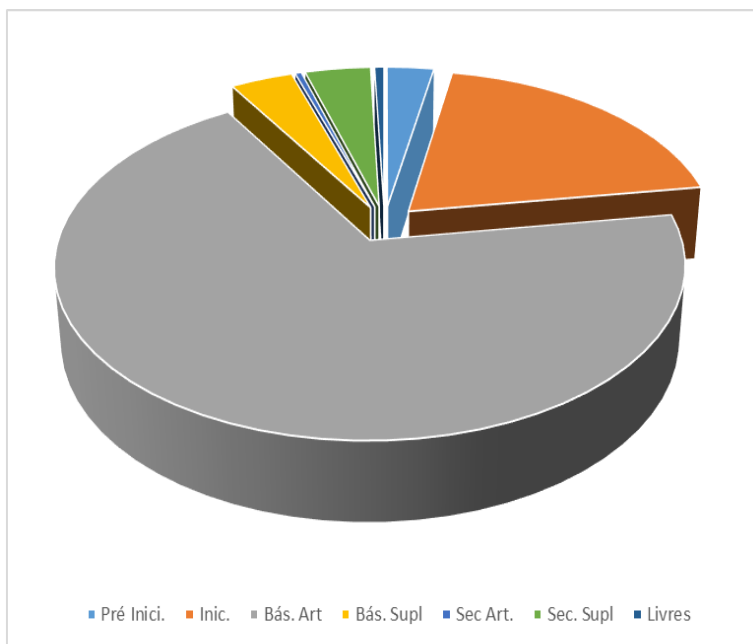


Gráfico representativo do número de inscrições no ano transacto: 2021/2022

Corpo Docente

Em 2021/2022 a escola teve um corpo docente com 51 (cinquenta e um) professores. A área didática e as funções que ocupam os respectivos professores no Conservatório de Música D. Dinis podem ser constatadas nos Anexos deste Projeto.

Corpo não docente

A escola tem neste momento um corpo não docente composto por 6 (seis) administrativos, dos quais 3 (três) na secretaria, 1 (um) funcionário na portaria e manutenção e 2 (duas) auxiliares educativas responsáveis pelo espaço escolar e supervisão dos espaços de recreio.

Metas 2022/2025

A necessidade de concertar princípios e conceitos, planificar e concretizar planos, ditou a urgência de se identificarem as metas e objetivos gerais para os próximos 3 anos.

Que escola queremos fazer?

Foram definidos os objetivos de desenvolvimento que constituem especificações dos objetivos gerais. Estes são o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades que os vários intervenientes integraram nos seus planos de trabalho, contribuindo para o **Plano Anual de Atividades**.

Procura-se assim que o trabalho desenvolvido na escola, a todos os níveis, constitua um todo coerente e não apenas o somatório de atividades de cada órgão ou serviço, sem um corpo comum. Estabelecem-se as seguintes **metas** para os próximos três anos:

- *Continuar o desenvolvimento de condições facilitadoras da formação integral do aluno e do seu sucesso escolar;*
- *Continuação dos melhoramentos das condições de trabalho de todos os elementos da comunidade escolar;*
- *Continuar a colaboração com a comunidade educativa para a construção e vivência da autonomia da escola, no quadro de uma gestão partilhada e da articulação dos vários órgãos e serviços;*
- *Prosecução das condições que tornam esta Escola uma instituição com identidade própria, interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade;*

Objetivos pedagógicos e metodologias

A Escola, como elemento dum sistema, é condicionada pelas políticas educativa, económica e cultural que lhe são externas, sendo por isso a sua gestão influenciada por fatores muito diversos.

No entanto, se a sua gestão é difícil e influenciada pelo meio envolvente, também o sucesso que a escola alcançar, depressa se refletirá no próprio sistema que a condiciona. Dessa forma, é importante não só criar finalidades e objetivos imprimindo uma dinâmica que esteja presente naquilo que constituirá o seu Projeto Educativo, como fomentar uma contínua e mútua colaboração entre todos os setores não só da própria Escola como da comunidade em que está inserida.

Assim, o Conservatório de Música D. Dinis, enquanto escola de ensino especializado de Música, procura não só corresponder à necessidade de estar de qualquer indivíduo ou comunidade, acentuando a vertente artística, mas também contribuir para a formação dum vocabulário estético que se torna essencial ao desenvolvimento cultural.

Para se atingir tal finalidade torna-se necessário o empenho de todos os que participam de uma forma ativa e contínua na implementação do Projeto Educativo deste Conservatório.

Esta estrutura-se em torno de **3 componentes básicas** que procurarão o desenvolvimento equilibrado nos aspetos intelectual, sócio educativo e cultural, com vista à sua correta integração na comunidade. São elas:

- **INCENTIVAR E PROMOVER O ESTUDO DA MÚSICA**
- **DESENVOLVER E INOVAR O ENSINO DA MÚSICA**
- **PROMOVER A INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MEIO MUSICAL**

Incentivar e promover o estudo da música

Referindo a Lei de Bases do Sistema Educativo claramente que um dos objetivos do Ensino Básico é “*proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios*”. Tendo nós consciência da importância que a expressão artística ocupa no desenvolvimento harmonioso do aluno, nomeadamente no seu equilíbrio emocional e formação da personalidade, entendemos que cabe ao Conservatório de Música D. Dinis um papel que vai para além do seu espaço físico, fomentando ações que visem a sensibilização e motivação para o estudo da música. Assim, pretendemos atingir estes objetivos através de:

- **Estabelecimento de protocolos/parcerias com entidades representativas do concelho**

No sentido de procurar uma melhor articulação entre a escola e a comunidade, torna-se importante o conhecimento e clarificação de objetivos bem como a racionalização de recursos de modo a se atingir um desenvolvimento concertado entre entidades. Como exemplo temos os protocolos já estabelecidos com o Município de Odivelas através da participação em atividades culturais organizadas pelo mesmo.

Parcerias com as escolas básicas do 2º e 3º ciclo do ensino público através da implementação do ensino em regime articulado e com jardins escola através do ensino da Iniciação Musical aos mais novos.

- **Concertos Didáticos - Concertos D.Dinis**

Projeto desenvolvido no Conservatório junto das escolas de ensino básico do concelho com o objetivo de divulgar e proporcionar a experimentação dos vários instrumentos utilizados nas diferentes formações orquestrais.

- **Sessões de divulgação musical nas escolas do 2º e 3º ciclo do concelho**

Realização de concertos de professores e alunos nos agrupamentos locais com o objetivo de divulgar a música numa vertente pedagógica.

- **Masterclasses dirigidas a músicos doutras escolas e Bandas Filarmónicas**

A realização anual de uma *Masterclasse* dirigida a músicos das Bandas da região, tem vindo a revelar-se muito importante na relação do Conservatório com estas no sentido de encaminhar alunos para a escola dentro duma perspectiva vocacional;

- **Audições e concertos académicos de alunos abertos ao público**

Ao longo de todo o ano letivo, são organizadas várias audições de classe e Concertos académicos realizados pelos alunos que, pelo facto de serem divulgados junto da comunidade local e serem sempre de entrada livre, serão sempre objeto de divulgação da música de forma a dar a conhecer a escola e o trabalho realizado pelos alunos;

- **Recitais de música por professores e alunos em auditórios pertencentes a entidades representativas do concelho.**

Na perspectiva duma efetiva colaboração quanto à política cultural dos órgãos autárquicos, tem sido vontade do Conservatório, sempre que possível, participar em eventos organizados pelas entidades citadas, tais como o Ciclo de Concertos de Maio, concertos no Centro de Exposições de Odivelas, concertos nas várias igrejas paroquiais do concelho, no CIAC, etc

- **Concertos de final do ano letivo**

Realização de um grande concerto num Teatro emblemático da Capital, em que participam as orquestras de maior dimensão e os vários coros existentes no Conservatório para além de algumas classes de dança, em que temos a participação de alunos que vão das classes de iniciação até alunos dos cursos secundários.

Pretende-se com estes espetáculos, dinamizar a participação dos alunos em classes de conjunto e, por outro lado, dar a conhecer aos pais e público geral, todo o trabalho que vem sendo realizado ao longo de 30 anos nesta escola.



Figura 21 a 23 - Concerto Final noTivoli - 5 de junho 2022

Desenvolver e inovar o Ensino da Música

A qualidade do ensino ministrado no Conservatório de Música D. Dinis, deve ser uma prioridade, já que disso dependerá o sucesso educativo e escolar do aluno e conseqüentemente o sucesso da Escola em relação aos objetivos a que se propõe enquanto entidade interventora e atuante na sociedade.

Neste processo estarão necessariamente envolvidas as estruturas organizacionais da escola - Administrativa e Pedagógica, tendo cada uma responsabilidades inerentes à sua função, pelo que poderemos considerar objetivos gerais de âmbito pedagógico e administrativo:

- **Audições de Classe**

As Audições correspondem ao concluir de um trabalho que se vai desenvolvendo ao longo do

tempo, daí a importância para o aluno da apresentação em público, já que tal constitui um elemento fundamental não só para avaliação como ainda uma componente à formação do aluno do ensino artístico.

- **Classes de conjunto de interesse especial e Orquestras**

Estas classes, embora integradas dentro do projeto curricular, não deixam de ter uma autonomia quanto ao repertório a apresentar e uma carga horária diferente das outras classes de conjunto. Deste modo, procura-se corresponder a diferentes modos de abordagem à música como ainda ter uma maior proximidade com a comunidade na divulgação deste ensino.

- **Semana Aberta**

Semana cultural onde sempre que possível, são realizadas ações que sirvam de enriquecimento e complemento curricular, sendo estas promovidas por professores/músicos convidados, professores da escola ou alunos, onde se incluem também palestras, debates e conferências.

- **Concurso de alunos**

Concursos promovidos por esta escola que se dirigem aos alunos dos Cursos Básico e Secundário, relevando-se com estes a importância dum saudável competição entre alunos de várias escolas de ensino artístico.

- **Realização de Masterclasses**

As *Masterclasses* representam momentos importantes no processo de aprendizagem do aluno do ensino artístico visto haver uma abordagem a determinados temas de forma mais rigorosa e específica. Neste sentido, a escola promove estas actividades realizadas fora do período letivo, com professores convidados e com os professores da escola.



Figura 24 - Masterclasse de Orquestra de Sopros e Percussão

Promover a inserção dos alunos no meio musical

Como escola especializada de música é importante que todos os que nela se integram e colaboram, sintam que este ensino, ao contrário do genérico, tem como fim ir ao encontro da vontade e vocação expressa pelos alunos, pelo que, todos os esforços devem ir no sentido de proporcionar a estes, não só uma educação artística, como a melhor preparação para uma vida profissional.

Neste sentido, Escola e Comunidade tornam-se indissociáveis e indispensáveis a qualquer processo educativo. E, tão mais importantes são, quando encaramos o ensino artístico da música como o desenvolvimento duma forma de comunicação a estabelecer entre o músico e um público.

Deste modo, o culminar da função educativa a que nos propomos neste projeto, terá necessariamente que passar por preparar o aluno para a vida ativa e, como tal, integrá-lo no meio musical.

As ações e iniciativas a desenvolver neste âmbito têm em conta as possibilidades do Conservatório de Música D. Dinis esperando-se contudo que, para além do contacto com uma realidade, actuem como razões para uma escolha consciente do aluno para aquilo que será o seu futuro. Assim:

- **Desenvolver atividades extra-curriculares com base na relação Escola – Comunidade**

À semelhança do que já acontece aquando das audições que a Escola promove no final de cada período e que têm um carácter público, são realizados recitais com alunos que se salientem pelo seu desempenho.



Figura 25 - Foto de Orquestra e Coro na Igreja do Mosteiro de S.Dinis, Odivelas

- **Visitas de Estudo**

Através de visitas e acompanhamento pelos professores no âmbito das suas classes a museus, exposições, concertos, ópera ou bailados, é possibilitado ao aluno um contacto mais direto com a realidade musical e a integração nesse meio.

- **Estimular a participação de alunos em Concursos**

A participação dos alunos neste tipo de eventos é fundamental na aquisição de experiências que se situam ao nível duma futura profissionalização.

- **Intercâmbio entre Escolas**

A importância do contacto pessoal e artístico, bem como a existência de referenciais diferentes em cada escola, ajudarão o aluno não só a poder situar-se num plano musical mais realista como a adquirir conhecimentos extras e necessários.

- **Coro de Câmara, Orquestra D.Dinis, Orquestra de Sopros D. Dinis e Grupos de Música de Câmara**

Funcionam como veículos de cultura e promoção da escola, com várias atuações fora do espaço escolar. Estes grupos servem, enquanto forma de participação ativa dos alunos, para fomentar o trabalho em conjunto e o empenho artístico de cada um.

- **Participação em espetáculos musicais**

Tem vindo também a ser prática desta escola a inserção de alunos e professores em espetáculos musicais de outras entidades, nomeadamente atividades locais que se inserem nos objetivos pedagógicos e no plano anual de atividades.

Outros projetos

O Conservatório de Música D. Dinis tem também outros projetos de grande importância tanto para a própria escola como para a comunidade:

1) **Curso de Dança**, que tem como objectivo melhorar a postura, a condição física, a tonicidade dos músculos e o controle muscular, trabalhando aspectos como a musicalidade e a coordenação motora, desenvolvendo o sentido estético e os níveis de atenção e promovendo a disciplina e a concentração.



Figura 26 a 28 - Espetáculo final das Classes de Dança do Conservatório de Música D. Dinis no Teatro da Malaposta 2022

2) **Orquestra de Jazz**, tem como objetivo desenvolver competências musicais, instrumentais e auditivas, específicas da linguagem musical do Jazz e que é a expressão prática das competências desenvolvidas na disciplina de Harmonia e Improvisação do Curso Secundário.

Divulgar a linguagem musical do Jazz na comunidade escolar do CMDD, complementando assim o plano educativo do Conservatório com uma oferta pedagógica adicional à da aprendizagem da música erudita.



Figura 29 - Jam session no Auditório do CMD 2022

Figura 30 a 33 - Atuação da Orquestra de Jazz 2022



Estrutura Organizacional

A estrutura do Conservatório de Música D. Dinis está organizada e formada conforme organograma abaixo descrito.

A **Administração** da escola trabalha em sintonia e em paralelismo com a **Direção Pedagógica** que por sua vez trabalha em conjunto com o corpo docente. Em ambos casos, são apoiados por um vice diretor e um assistente.

O corpo docente, **Professores**, por sua vez é orientado por **Coordenadores** de grupo, como sejam as disciplinas teóricas e coordenadores dos vários instrumentos (cordas, percussão, sopros, piano e guitarra).

Outro departamento que serve de suporte à orientação da escola, é a **Direção Jurídico/Financeira**, que trabalha quer com a administração quer com a direção pedagógica. Para que toda a burocracia seja trabalhada da melhor forma, a escola tem uma **Secretaria**, que faz a ponte entre o departamento pedagógico, o administrativo e o financeiro.

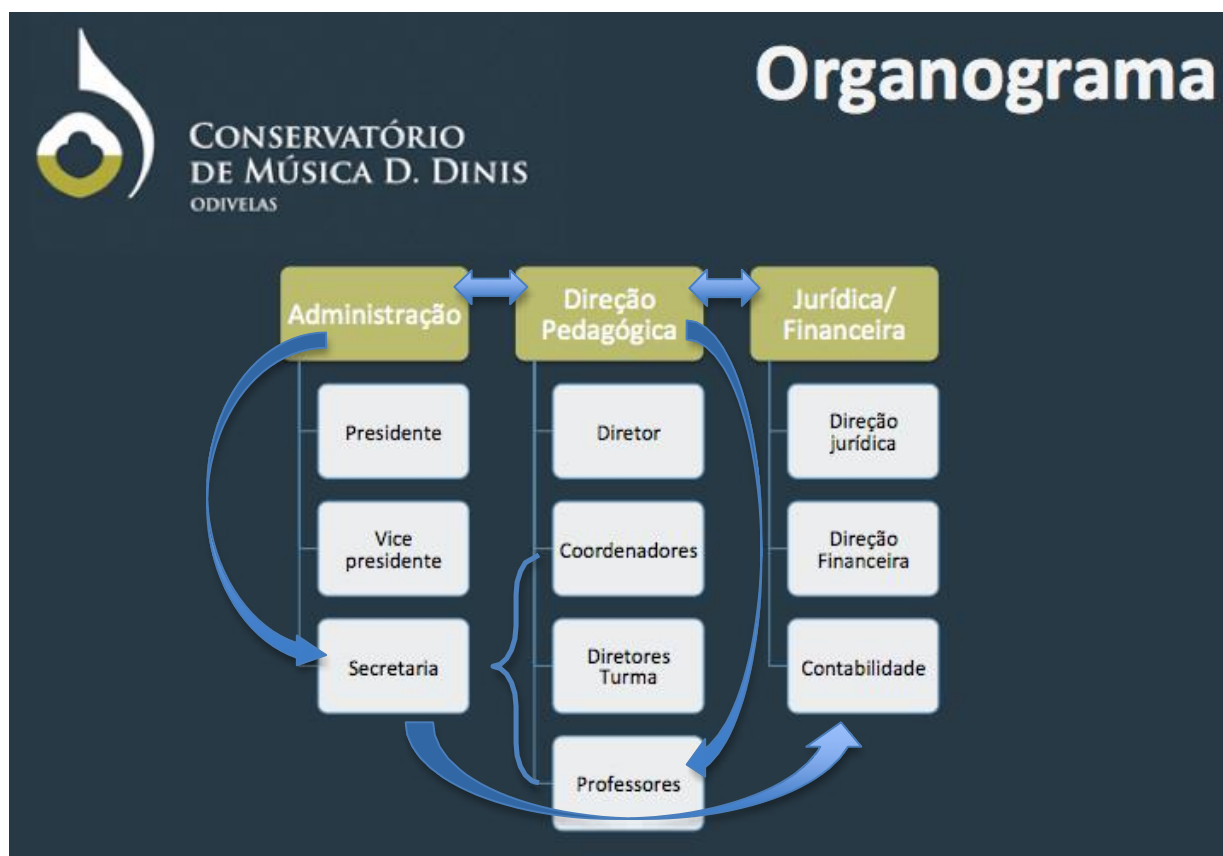


Figura 30 - Organigrama do Conservatório.

Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo realiza-se em três fases distintas:

1º de forma contínua, isto é, ao longo do ano letivo;

2º de forma periódica através do balanço no final de cada semestre;

3º no final do ano letivo, na reunião geral de professores e na reunião final do conselho pedagógico

Esta avaliação resulta num relatório para posterior definição de estratégias que permitam atingir todas as metas definidas no Projeto Educativo.

Bibliografia

- MALAGUZZI, L., *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, em INFANCIA, Barcelona, nº 6, 1991.
- DIOGO, Fernando, *Por Um Projecto Educativo de Rede*, Lisboa, Edições ASA, 1994.
- ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.
- COSTA, J. Adelino, *Gestão Escolar --- Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*, Lisboa, Texto Editora, 1991.
- ALBALAT, V. B., *Proyeto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória*, Madrid, Escuela Espanola, 1989.
- MELO, Luís Gil de Sousa, *O Poder e as Estratégias dos Alunos --- Contributo para uma Reflexão sobre a Organização "Escola"*, em PODER NAS ORGANIZAÇÕES, Textos de Apoio "Administração Escolar", organização de M^a. Manuela Teixeira, II Módulo, Caderno nº1, Porto, ISET.
- *Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro).*

Anexo 1

Número de alunos por curso e regime

(Com Contrato de Patrocínio)

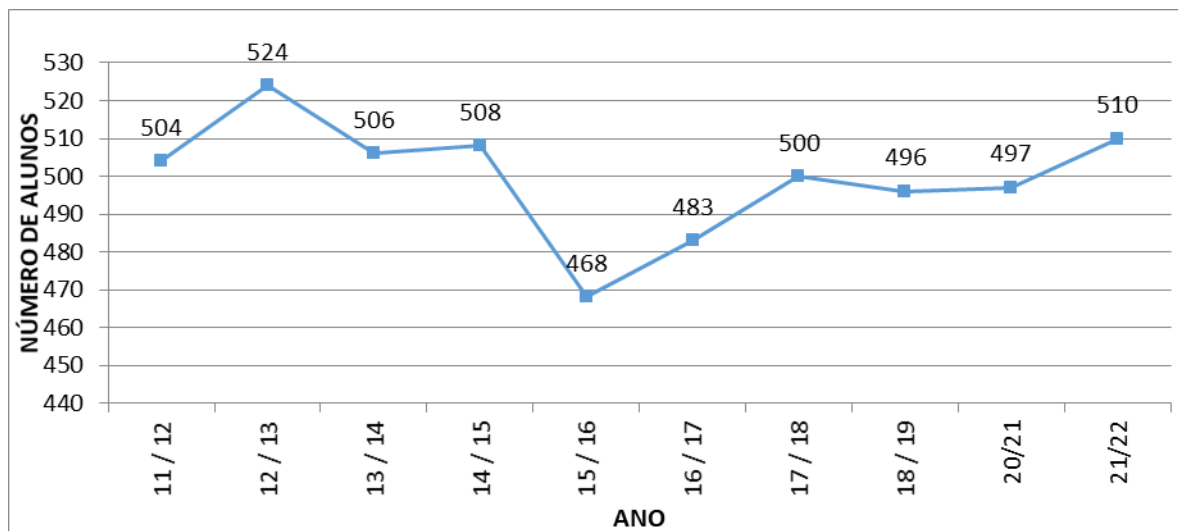
(2011/2012 a 2021/2022)

Anos	11 / 12	12 / 13	13 / 14	14 / 15	15 / 16	16 / 17	17 / 18	18 / 19	20/21	21/22
1º Ciclo	113	115	101	120	93	93	99	93	99	104
Básico Articulado	289	305	313	295	293	321	332	329	340	363
Básico Supletivo	78	78	63	62	51	37	32	37	30	20
Sec. Articulado	0	0	4	6	6	10	13	13	8	2
Sec. Supletivo	24	26	25	25	25	22	24	24	20	21
Totais	504	524	506	508	468	483	500	496	497	510

Nº de alunos totais do Conservatório

(Com Contrato de Patrocínio)

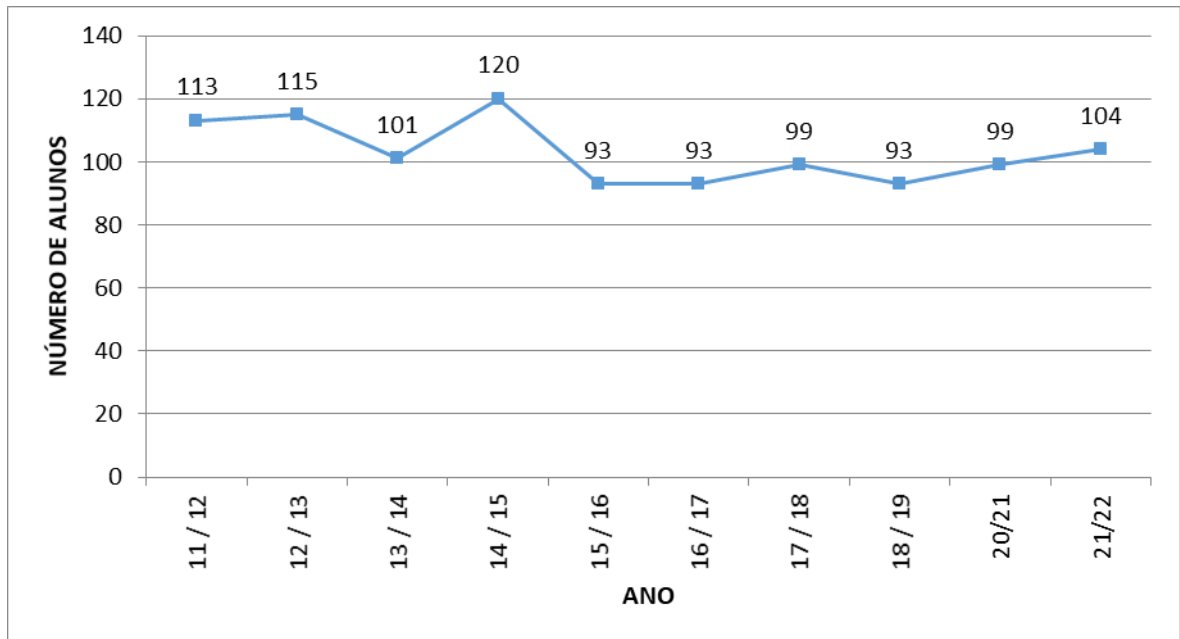
(2011/2012 a 2021/2022)



Obs: Nota-se uma quebra no número total de alunos no ano letivo de 15/16. Tal deveu-se ao Concurso ocorrido nesse ano, tendo-se num primeiro momento registado uma acentuada quebra na atribuição do número de alunos sendo depois corrigido através de um concurso extraordinário que ocorreu já no final do 1º período e que inviabilizou a entrada de mais alunos nesse ano.

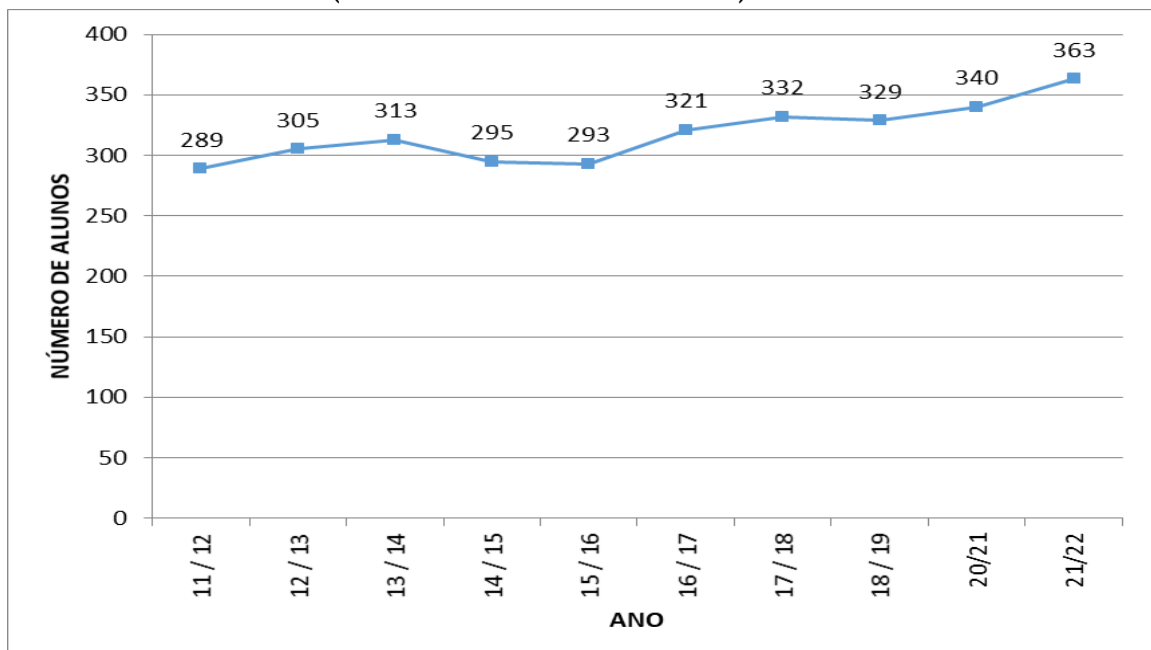
Número de alunos no 1º ciclo

(2011/2012 a 2021/2022)



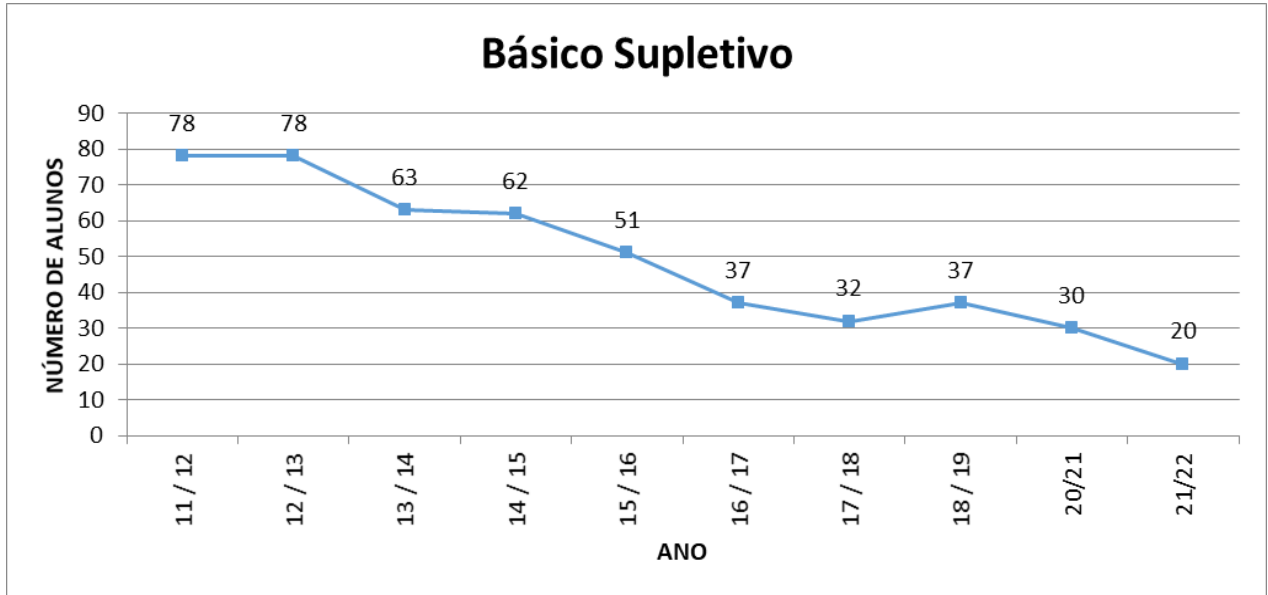
Número de alunos no Básico Articulado

(2011/2012 a 2021/2022)



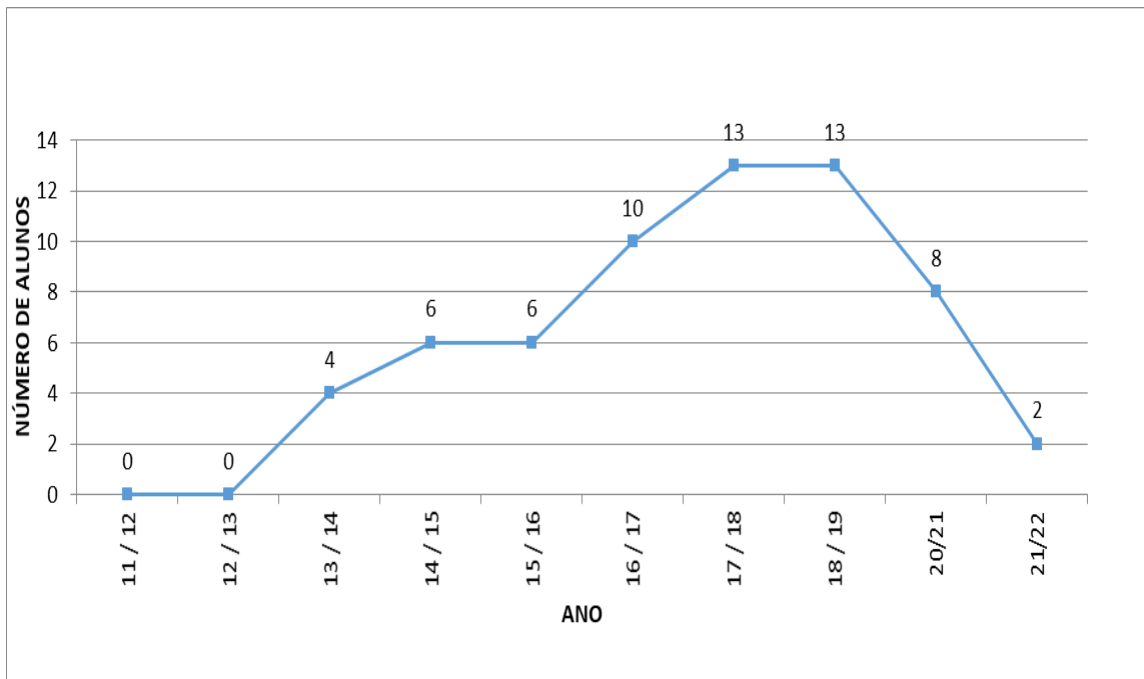
Número de alunos no Básico Supletivo

(2011/2012 a 2021/2022)



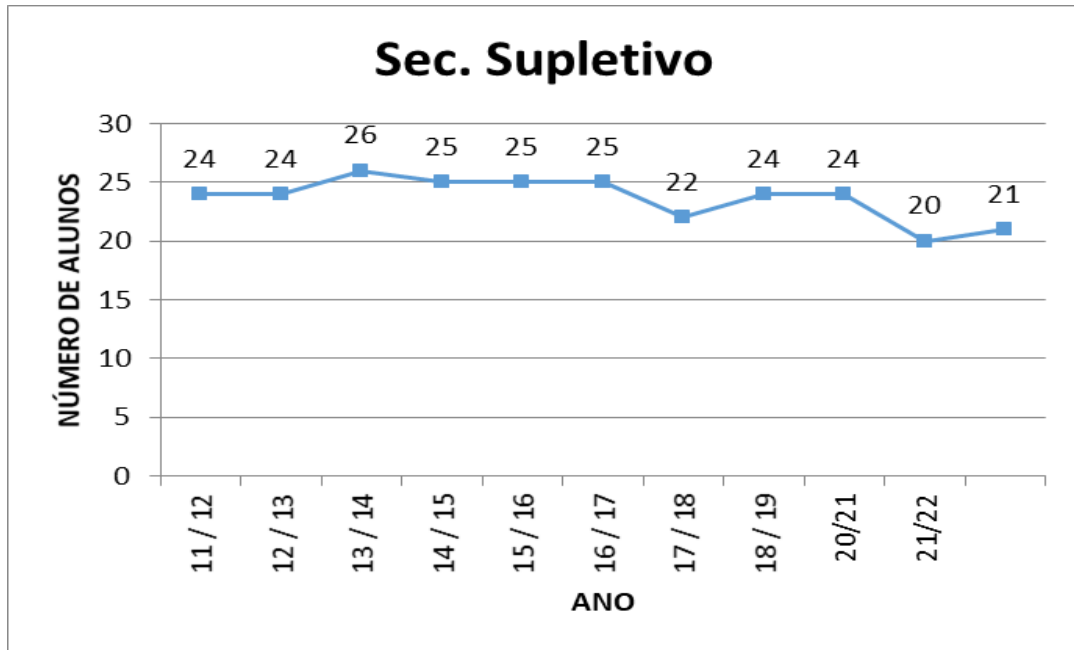
Número de alunos no Secundário Articulado

(2011/2012 a 2021/2022)



Número de alunos no Secundário Supletivo

(2011/2012 a 2021/2022)



Anexo2 Corpo Docente

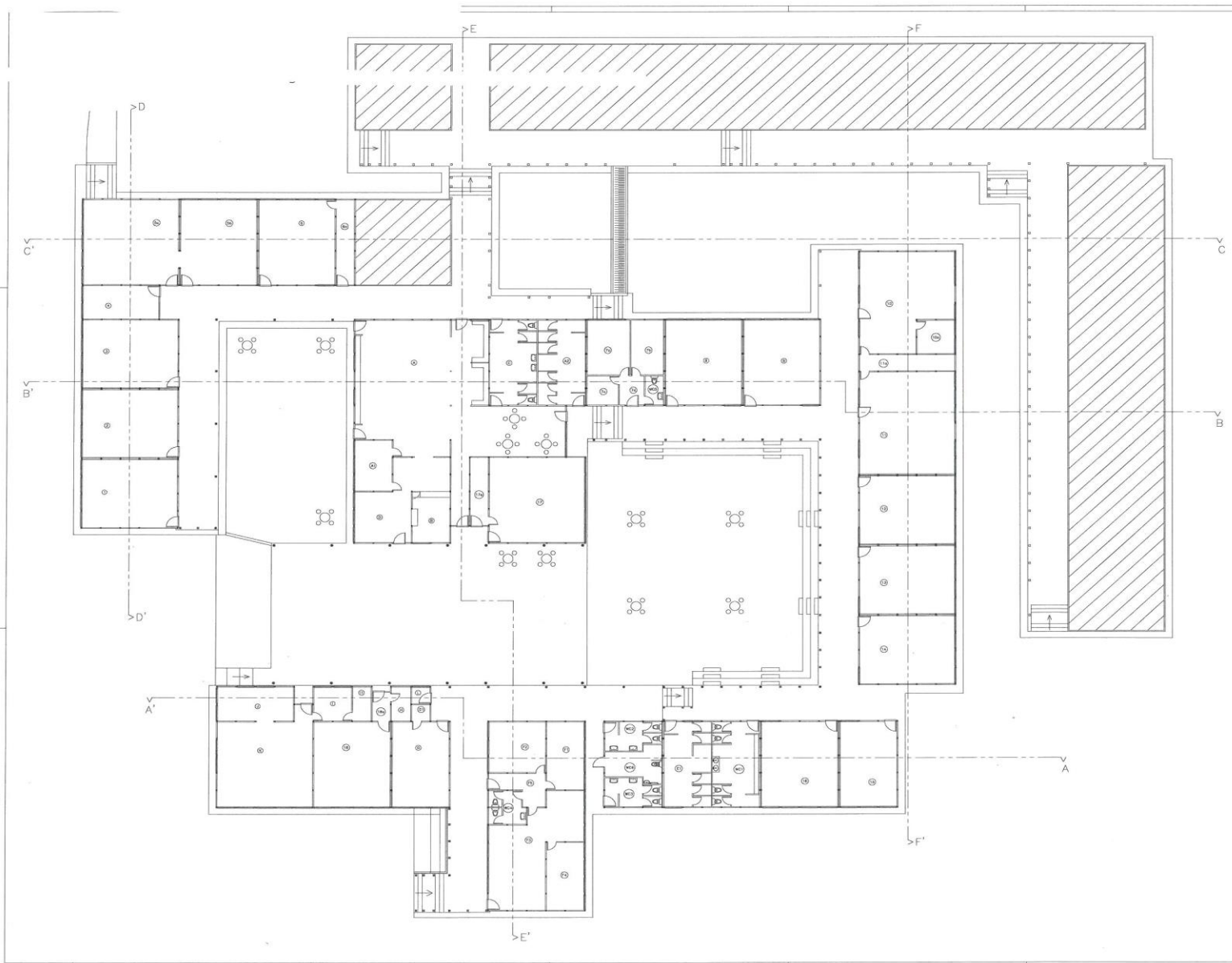
NOME	Formação Académica	Profissionalização	Disciplinas
Agnieszka Glowczynska-Dziuba	Licenciatura	Sim	Violino
Ajda Zupancic	Mestrado	Sim	Violoncelo
Alberto César Carreira Lages	Licenciatura	Não	Clarinete
Alexandre Robalo Geirinhas	Mestrado	Sim	Saxofone
Alice Maria Lopes Loureiro Nicolau	Mestrado	Sim	Formação Musical
Ana Filipa Carrilho Maia	Mestrado	Sim	Violino
Ana Luisa Marques Agostinho	Licenciatura	Sim	Piano
Ana Margarida Carreira Guedes da Silva	Mestrado	Sim	Piano
Ana Maria de Magalhães Geraldo	Bacharelato	Sim	Piano
André Calé Gross	Licenciatura	Sim	Guitarra
António Joaquim Ribeiro Pereira	Bacharelato	Não	Clarinete
Armando José Pimenta Loja Lourenço	Licenciatura	Não	Formação Musical
Bárbara Sofia Vaz Pires	Mestrado	Sim	Violeta
Bruno Miguel Pezerat Correia da Silva Campos	Mestrado	Sim	Formação Musical/Coro
Elsa Filipa da Silva Cabral	Licenciatura	Sim	Piano
Fernando Henrique Neves de Sá	Licenciatura	Não	Violino
Humberto Cosme Castanheira	Licenciatura	Sim	Formação Musical/Coro
Isabel Maria Miranda Gonçalves	Bacharelato	Sim	Piano
Joana Luís Alves Simão	Mestrado	Sim	Piano
Joana Marques B. de Sousa Correia	Mestrado	Sim	Violoncelo
João Vítor Monteiro Alves	Mestrado	Sim	Contrabaixo
José Manuel de Mesquita Lopes	Bacharelato	Sim	Guitarra
José Pedro Vasconcelos de Sousa Correia	Outra	Sim	Piano
Lino João Vidal Guerreiro	Mestrado	Sim	Análise e Técnicas de Composição

Conservatório de Música D.Dinis - Projeto Educativo 2022-25

Luís Carlos Garcia Cascão	Mestrado	Sim	Percussão
Manuel Matas Casado	Licenciatura	Sim	Guitarra
Marcelo Costa Pesca	Mestrado	Sim	Saxofone
Marco António da Rocha Moreira Rodrigues	Mestrado	Sim	Guitarra
Maria Fátima Juvandes Pinto	Licenciatura	Sim	Percussão
Maria João Pinto Pedro Martins	Mestrado	Sim	Formação Musical/Coro
Maria Margarida Pinheiro Martins Braz	Bacharelato	Sim	Piano
Mário Miguel Alves Ribeiro	Mestrado	Sim	Formação Musical/Coro
Marta Isabel Meneses Gonçalves Dias Esteves	Mestrado	Sim	História da Cultura e das Artes
Miguel Guerreiro Menezes	Mestrado	Sim	Contrabaixo
Natálie Grossmannová	Mestrado	Sim	Flauta Transversal
Nelson Miguel Martins de Almeida	Outra	Sim	Acordeão
Norberto António Vicente Fernandes	Licenciatura	Não	Violino
Nuno Miguel Embuça Ribeiro	Licenciatura	Sim	Trombone
Nuno Miguel Silva de Sá	Licenciatura	Sim	Guitarra
Pedro Ricardo Teles Filipe Casanova	Mestrado	Sim	Formação Musical/Coro
Pedro Santos Ferreira	Licenciatura	Não	Coro
Ricardo José Miranda Alves	Mestrado	Sim	Flauta Transversal
Rui Miguel Marques Guerreiro	Mestrado	Sim	Violino
Rui Pedro Geraldês Folgado Teixeira	Licenciatura	Não	Formação Musical
Savka Konjikusic Djordjevic	Licenciatura	Sim	Piano
Sérgio Leandro Duarte Pereira	Licenciatura	Não	Guitarra
Tiago Filipe Santos Paraíso	Mestrado	Sim	Fagote
Tiago Manuel de Oliveira Alves	Mestrado	Sim	Trompete
Tiago Mendes Rodrigues	Mestrado	Sim	Piano
Tiago Ribeiro Campos de Oliveira	Licenciatura	Não	Oboé
Válter Bruno Branco Freitas	Mestrado	Sim	Violoncelo

Anexo 3

Planta e legendas



Conservatório de Música D.Dinis - Projeto Educativo 2022-25

LEGENDA:

1 - FLAUTA / CLARINETE / ACORDEÃO	43.93 m2
2 - CLARINETE / TROMBONE	43.93 m2
3 - FLAUTA / TROMPETE	43.93 m2
4 - FLAUTA / CLARINETE	17.29 m2
5A - COROS / PERCUSSÃO	55.06 m2
5B - " "	43.93 m2
6 - PIANO / CURSOS LIVRES	43.93 m2
6A - ARRUMOS	10.54 m2
7A - SALA DE FUNCIONÁRIOS	15.80 m2
7B - " "	12.20 m2
7C - ARRUMOS	6.12 m2
7D - HALL	4.92 m2
8 - FORMAÇÃO MUSICAL / INICIAÇÕES	43.93 m2
9 - PIANO	43.93 m2
10 - CANTO / GUITARRA / MÚSICA DE CÂMARA / PIANO	57.19 m2
10A - ARRUMOS	8.53 m2
11 - GUITARRA / ORQUESTRA / MÚSICA DE CÂMARA	66.19 m2
11A - ARRUMOS	10.54 m2
12 - PIANO / FORMAÇÃO MUSICAL	43.93 m2
13 - PIANO / FORMAÇÃO MUSICAL	43.93 m2
14 - VIOLINO / VIOLA DE ARCO / VIOLONCELO / CONTRABAIXO	43.93 m2
15 - " " " "	32.80 m2
16 - INICIAÇÕES / PIANO	43.93 m2
17 - TEÓRICAS (HISTÓRIA DA MÚSICA; ACÚSTICA; AN. E TÉC. DE COMPOSIÇÃO; ITALIANO; ALEMÃO)	55.06 m2
18 - GUITARRA	43.93 m2
18A - HALL	4.47 m2
A - AUDITÓRIO	146.23 m2
A1 - ARRUMOS	12.90 m2
A2 - ARRUMOS	27.23 m2
B - BAR	11.56 m2
C - CAMARINS	27.23 m2
D - SALA DE ESTAR	32.68 m2
E1 - ARRUMOS	11.37 m2
F - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	
F1 - SALA DE REUNIÕES	17.29 m2
F2 - ARQUIVO	10.53 m2
F3 - SECRETARIA	48.07 m2
F4 - DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA	17.29 m2
F5 - HALL	8.97 m2
G - DIRECÇÃO PEDAGÓGICA	32.80 m2
H1 - ARRUMOS	2.02 m2
I - ATENDIMENTO	
- SALA DE REUNIÕES	4.47 m2
- ARRUMOS	8.63 m2
- BIBLIOTECA	4.20 m2
- SALA DE PROFESSORES	17.49 m2
- ARRUMOS	57.18 m2
J1 - HOMENS	2.07 m2
J2 - MULHERES	27.23 m2
J3 - HOMENS	10.31 m2
J4 - FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS	10.31 m2
J5 - FUNCIONÁRIOS	3.61 m2
J6 - DEFICIENTES	3.61 m2